

Anais da

Academia
Brasileira de
Ciências



Vol. 63, N° 1, 1991

NOVAS OCORRÊNCIAS DE FÓSSEIS NA FORMAÇÃO ITAPECURU, CRETÁCEO DO MARANHÃO — CÂNDIDO SIMÕES FERREIRA¹, ISMAR DE SOUZA CARVALHO², MARCO AURÉLIO VICALVI³, MARIA EUGÊNIA M. SANTOS⁴, MARISE SARDENBERG S. CARVALHO⁴ E WILMA DOS SANTOS EUGÊNIO⁵ —
¹*Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ.*,
²*Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ.*,
³*D.N.P.M.*, ⁴*C.P.R.M./D.N.P.M.* e ⁵*Departamento de Biologia/UFMA.*

Há muito tempo foi constatada a necessidade de uma análise em detalhe de certos parâmetros estratigráficos (biofácies e litofácies), material fossilífero (descrições e afinidades paleontológicas), condições paleoambientais e aspectos cronoestratigráficos das formações Itapecuru e Codó, unidades litoestratigráficas cretácicas que ocupam uma grande extensão da Bacia do Parnaíba.

Com esse objetivo, o projeto "Estratigrafia e Paleontologia da Bacia do Parnaíba", foi submetido, aprovado e financiado pela FAPERJ (Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio de Janeiro) e Fundação José Bonifácio/U.F.R.J.

Os trabalhos de campo foram desenvolvidos durante todo o mês de novembro de 1990 e teve duas fases principais. Na primeira, foram visitados vários afloramentos das formações Itapecuru e Codó numa vasta área abrangendo as localidades de Santa Inês, Itapecuru-Mirim, Codó, Cantanhede, Pirapemas, Peritoró, Chapadinha e Brejo. O material fossilífero coletado inclui conchostráceos, moluscos (bivalves e gastrópodes), diversas espécies de peixes, répteis e ostracodes. Todos estes afloramentos revelaram ocorrências inéditas que viabilizarão estudos paleobiogeográficos na região.

Numa segunda fase, os trabalhos de campo se concentraram nas proximidades da cidade de Itapecuru-Mirim, onde a Formação Itapecuru tem como seção-tipo, exposições ao longo do rio Itapecuru.

Aproximadamente 3 km à montante da seção-tipo situada na margem direita do rio, sob a ponte que liga a BR 222 à cidade, foram encontrados ossos e dentes serrilhados pertencentes provavelmente à um dinossauro carnívoro. Associados a estes ossos foram encontrados moluscos bivalves, quelônios e fragmentos de peixes.

O material encontra-se depositado na U.F.R.J./Museu Nacional e Instituto de Geociências, onde deverá ser preparado e estudado. — (*11 de dezembro de 1990*).